

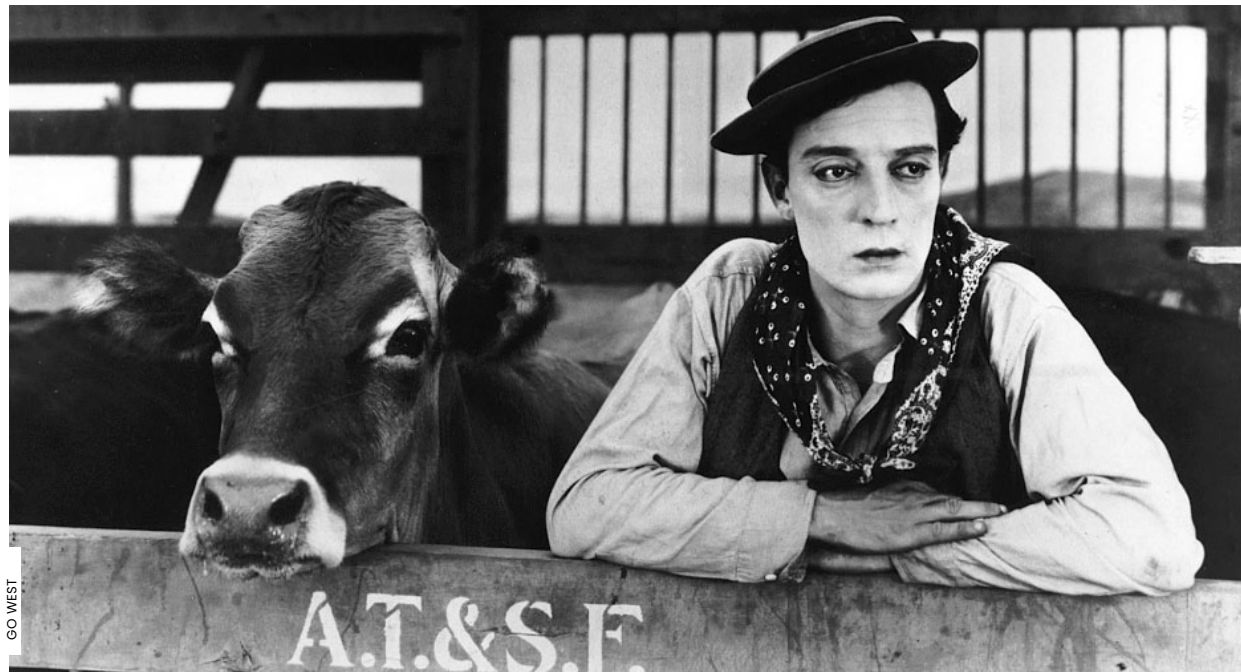
cinemateca
DEZEMBRO 2025



**RIJWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA**

**O TRILHO DO GATO
WILLIAM A. WELLMAN**

SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR



sentido de rigor, comicidade e ternura. (...) Vão rir. Vão ficar comovidos. Vão deixar a sala de cinema em estado de graça” (André Lafargue). Jean-Luc Godard classificou-o como um dos dez melhores filmes de 1965.

► Sábado [20] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GO WEST

O Rei dos Cowboys

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Howard Truesdale, Kathleen Myers, Ray Thompson

Estados Unidos, 1925 83 min / mudo, legendado em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Incapaz de arranjar e manter um emprego na cidade, um jovem tenta a sorte no campo. Apesar da falta de jeito, arranja emprego num rancho e, entre muitas peripécias, trava amizade com uma vaca de belos olhos castanhos. Mais uma longa-metragem hilariante do grande Buster Keaton, desta vez numa relação intensa com gado.

► Sábado [27] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBOT DREAMS

Amigos Improváveis

de Pablo Berger

Espanha, França, 2023 – 103 min / sem diálogos | M/6

Manhattan, Nova Iorque, década de 1980, um cão e um robô vivem felizes uma amizade de todas as horas. Até ao dia em que o robô sofre uma avaria... Muito premiada, esta animação sem diálogos foi realizada e escrita pelo espanhol Pablo Berger e tem por base a novela gráfica homónima escrita em 2007 por Sara Varon.

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [27] 11h00 | Biblioteca

OFICINA: O MUNDO NOVO

Conceção e orientação da equipa da Cinemateca Júnior

Duração: 2 horas

Para todos a partir dos 6 anos

Preço: Participante: 4,00€

Marcação prévia até 22 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Os antigos gostavam de espreitar por uma lente para uma caixa fechada, e ver lá dentro um “mundo novo”, onde o tempo passava rápido e ao dia se sucedia a noite, com as suas luzes coloridas. Com papéis de cores, lápis e canetas vamos dar vida a paisagens do passado, através de um truque ótico fascinante.

Este ano convidámos o Rudolfo e a Dançarina, as duas renas mais famosas do pai Natal a programar dezembro.

Receávamos uma proposta cheia de neve e clássicos da quadra, daqueles que pedem baldes de pipocas e “litrosas” de Coca Cola, mas saiu-nos na rifa uma dupla cinéfilo-existencialista. Trouxeram uma lista extensa de *Bergmans*, *Pasolinis* e *Pedros Costa*. Ficámos perplexas e igualmente angustiadas, e agora...?

Foi necessária uma noite de conversa, fabulosos fardos de palha e vários cálices de Porto para chegarmos a incríveis “guilty pleasures”. Quando era ainda uma rena de bibe, Rudolfo adorava os cómicos da era do mudo e em jovem via repetidamente O REI DOS COWBOYS de Buster Keaton em VHS. Também em tempos foi fã de circo e penou muito para conseguir uma cópia pirata do YOYO de Pierre Étaix. Já a Dançarina, no tempo das botas ortopédicas e do aparelho nos dentes, sabia de cor todos as canções e coreografias da MARY POPPINS de Robert Stevenson e a última vez que levou o sobrinho ao cinema foi ver o filme de animação AMIGOS IMPROVÁVEIS de Pablo Berger, que o miúdo adorou e ela achou a.c.e.i.t.á.v.e.! ...

Salvámos o Natal, com um lote de filmes incríveis e uma oficina de MUNDO NOVO para criarmos belíssimas vistas óticas, mas ainda temos de enfiar esta “adorável” dupla no Polar Express e esperar que não leia o jornal da Cinemateca!

► Sábado [6] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MARY POPPINS

Mary Poppins

de Robert Stevenson

com Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Karen Dotrice, Matthew Garber

Estados Unidos, 1964 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Em colaboração com o Festival InShadow

Mary Poppins adapta uma série de contos populares da escritora britânica Pamela Lyndon Travers sobre uma ama peculiar que cuida de crianças em Londres, no começo do século XX. Poppins aparece à porta de famílias com crianças mimadas, birrentas e caprichosas e destaca-se por chegar vinda dos céus de guarda-chuva e por outros pequenos truques. Poppins “aterra” em casa da família Banks para alterar profundamente a sua vida conservadora...Produzida pela Disney, Mary Poppins ganhou, entre vários outros prémios, um Óscar pelos efeitos especiais, com técnicas que permitem filmar ações reais sobre fundos animados.

► Sábado [13] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YOYO

de Pierre Étaix

com Pierre Étaix, Claudine Auger, Phillipe Dionnet

França, 1965 – 95 min / legendado em português | M/12

Homenagem ao mundo do circo, de que Étaix sempre foi um privilegiado cúmplice, YOYO conta as aventuras de um milionário arruinado e de uma amazona, cujo filho se torna palhaço, assim restaurando a fortuna da família. “É o tipo de filme que, na melhor das hipóteses, surge de dez em dez anos! No melhor estilo de Max Linder e de Chaplin, sendo simultaneamente e por direito próprio um trabalho profundamente original, com um excepcional

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
RITWIK GHATAK: A REINVENÇÃO DO CINEMA	03
O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN	05
VIAGEM AO FIM DO MUDO	09
NOS 90 ANOS DE FERNANDO LOPES E PAULO ROCHA	10
A CINEMATECA COM O INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL	11
O DIA MAIS CURTO	11
SALÃO PIOLHO	12
A CINEMATECA COM O DOC’S KINGDOM	12
IN MEMORIAM HARTMUT BITOMSKY	12
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA	13
ANTE-ESTREIAS	13
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	14
CINEMATECA JÚNIOR APRESENTA	14
CALENDÁRIO	15/16

AGRADECIMENTOS

João Botelho; Lajja Sambhavnath (Isha Artes); Gesa Knole (Arsenal); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Anke Hahn (Deutsche Kinemathek); Olivia Buning (Eye Institute – Amsterdão); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Bhavesh Sing, P. Elliapan (National Film Archive of India); Film and Television Institute of India; Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Hugo Aragão Correia, Pedro P. Santos (RTP); Matthew Jones (University of South Carolina School of Arts)

CAPA

MEGHE DHAKA TERA “A Estrela Escondida” de Ritwik Ghatak [Índia, 1960]



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

RITWIK GHATAK: A REINVENÇÃO DO CINEMA

Com o Alto Patrocínio da Embaixada da Índia em Lisboa

Autor de uma obra curta, Ritwik Ghatak (1925-76) realizou apenas oito longas-metragens, das quais mostraremos agora sete. A Cinemateca Portuguesa revelou-as em 1986, no Ciclo “Cinema Indiano”, apresentando Ghatak como um dos maiores cineastas do nosso tempo, voltando ao seu cinema doze anos depois, com mais um Ciclo dedicado aos “Cinemas da Índia”. Coincidindo com o centenário do nascimento de Ritwik Ghatak realizamos uma retrospectiva da sua obra cinematográfica, e a par das longas, mostraremos parte das curtas e documentários que assinou, filmes raros, que agora conseguimos mostrar devido ao trabalho desenvolvido pelo National Film Archive of India – NFAI.

Como escreveu José Manuel Costa no catálogo *Cinemas da Índia*, Ghatak “foi, não só por cronologia, como por formação, um dos últimos grandes clássicos, tanto ou mais do que o ‘primeiro dos novos’”. Escrevia-o numa comparação ao cinema de Guru Dutt, mas sobretudo de Satyajit Ray, contemporâneo de Ghatak – começaram ambos a filmar no início dos anos 1950 –, mas que teve o reconhecimento que este não conheceu. E como também aí referia, “a obra de Ritwik Ghatak foi então toda ela construída sobre o tema da fragmentação – comunitária, familiar e psicológica – transformando-se na própria marca visual da partição do território indiano e bengali, e construindo a partir daí a sua concomitante modernidade.”

A obra de Ghatak seria marcada acima de tudo por esse amor à terra bengali e pela tragédia que para ele significou a partilha dessa terra entre a União Indiana e o Paquistão a seguir à independência. Esse foi um dos grandes temas dos seus filmes, que espelham os efeitos na partição política de Bengala de 1947 na personalidade de um cineasta oriundo de Daca, hoje capital do Bangladesh, marcado ele próprio por uma disrupção e cisão interior.

A modernidade do cinema de Ghatak é de ordem político-social, mas também estética, em que a rutura se estende ao interior dos próprios filmes, sendo a harmonia narrativa frequentemente quebrada por elementos que a contrariam. Centra-se sobre os problemas do cidadão comum, realizando um cinema do presente. Um cinema áspero, duro e contundente, mas ao mesmo tempo denso e possuidor de uma carga emotiva invulgar. As suas personagens, em particular as femininas, são mulheres simples, mas excessivas, discretas, mas sublimes, revelando-se numa obra em que traduz uma visão do mundo tão lírica quanto selvagem. Encontramos estes motivos na sua obra cinematográfica, mas também nos escritos que deixou, entre eles inúmeros artigos sobre teoria e estética do cinema, e no testemunho daqueles que foram seus alunos nos anos em que leccionou no Instituto Indiano de Cinema e Televisão, e que reivindicam a sua influência. Entre eles Mani Kaul e John Abraham.

Criador multifacetado, começou pelo teatro, área em que trabalhou na década de quarenta como actor, encenador e dramaturgo. NAGARIK, o seu filme inaugural, data de 1952, mas só estrearia em 1957. É a grande lacuna deste Ciclo, pois não conseguimos agora projetar a única cópia existente. Abrimos o programa com “A ESTRELA ESCONDIDA”, primeiro tomo da sua belíssima trilogia que prossegue com “MI BEMOL” e SUBARNAREKHA, realizado em 1962, mas só estreado em 1965. Ghatak tinha uma sólida formação literária, era grande admirador de Rabindranath Tagore e de Eiseinstein. Foi tradutor de Brecht e conhecia a fundo o teatro clássico. Militou na juventude no Partido Comunista e sempre se considerou marxista heterodoxo. Mas a vida e a obra de Ghatak foram uma sucessão de tragédias e de projetos inacabados. Morreu em 1976 com apenas 50 anos e tinha fama de ser irascível e difícil. Da “militância” de NAGARIK ao “delírio” de “RAZÃO, DISCUSSÃO E UM CONTO”, chegamos a “UM RIO CHAMADO TITAS”, o seu penúltimo filme, filmado no Bangladesh, em que prossegue a “reinvenção do cinema”, título de um artigo de Jonathan Rosenbaum.

Mas, voltando ao início, como escrevia João Bénard da Costa sobre a protagonista de “A ESTRELA ESCONDIDA”, o filme sobre o qual era perigosíssimo falar, pois não há palavras para o descrever: “Neeta é um dos personagens femininos mais belos alguma vez vistos em cinema. Ora me lembra Bresson, ora Dreyer. O tal halo, a transpiração, só os vi antes na PAIXÃO DE JOANA D’ARC. Pergunto-me se não serão formas do mesmo mito. E se a Donzela de Orleans, no fogo, não gritou como ela. ‘E eu queria viver. Eu queria tanto viver’. Ou não disse, como ela, que o seu único pecado era não ter protestado o bastante contra a injustiça.”

- ▶ Terça-feira [02] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MEGHE DHAKA TERA

“A Estrela Escondida”

de Ritwik Ghatak

com Supriya Choudhury, Anil, Chatterjee, Gyanesh Mukherjee, Niranjan Ray

Índia, 1960 – 126 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

MEGHE DHAKA TARA foi o filme que consagrou definitivamente o nome de Ritwik Ghatak fora do seu país natal. A narrativa é melodramática, coisa que Ghatak sempre defendeu, apesar do seu empenhamento político: “um verdadeiro cinema nacional emergirá do melodrama, quando artistas sérios lhe dedicarem a sua inteligência”, declararia ele em 1963. Como é evidente, a realização nada tem de tradicional e, segundo a observação de Joel Magny, o filme é “uma estranha tentativa, totalmente suicidária, de levar o cinema ao seu limite”. A personagem central foi comparada por alguns às heroínas de Mizoguchi: uma mulher que se sacrifica por aqueles que lhe são próximos e, quando já está à beira da morte, refugiada nas montanhas, grita a sua vontade de viver. Uma obra excepcional. A apresentar em cópia digital.



AJANTRIK

- ▶ Quarta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AJANTRIK

“O Homem Máquina”

de Ritwik Ghatak

com Kali Banerjee, Shriman Deepak, Kajal Gupta, Keshto Mukherjee

Índia, 1958 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

AJANTRIK sucedeu a NAGARIK e como ele nunca foi distribuído comercialmente na União Indiana em parte por razões comerciais, em parte por razões políticas, dado o tom empenhado da obra, dentre todas as de Ghatak, aquela em que é mais transparente a formação marxista do autor, à época militante do Partido Comunista Hindu. “E agora deixo-vos com a escala de planos, com os planos de Jagaddal reflectido nas águas ou sobre as nuvens, com a rapariga do amor e do abandono, com o cheiro da gasolina queimada («esse cheiro que me faz viver»), com os faróis de Jagaddal no negro da noite, com o milagre, com as lágrimas do miúdo. Este texto, como este filme, não pode durar sempre. Nada pode e tudo pode, como ensina a visão desta obra longamente contemplativa. Simultaneamente, filme da desesperança e da esperança.” (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BARIK THEKE PALIYE

“O Fugitivo”

de Ritwik Ghatak

com Kali Banerjee, Gyanesh Mukherjee, Keshto Mukherjee, Jahar Roy

Índia, 1959 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Charles Tesson distinguia entre dois tipos de filmes na obra de Ghatak: “os filmes concêntricos (o espaço fechado da célula familiar, do grupo de teatro, do casal, das fronteiras dum país)” e os que chamava “filmes da deambulação solitária e da errância infinita”. Nesta segunda categoria encontramos AJANTRIK e O FUGITIVO. São filmes em que o movimento e a liberdade das personagens se expressa numa maior abertura em termos estéticos, que se manifesta nos movimentos de câmara, usos da música, estratégias da composição, etc. A apresentar em cópia digital.

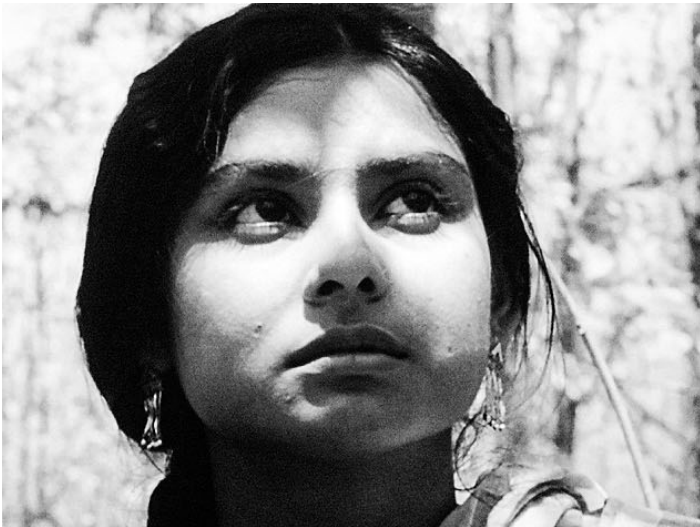
- ▶ Sábado [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [19] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KOMAL GANDHAR

“Mi Bemol”

de Ritwik Ghatak
com Supriya Choudhury, Abanish Bannerjee, Anil Chatterjee, Dita De
Índia, 1961 – 133 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A reunificação de Bengala é o centro deste filme de Ghatak, questão que se reflete nas várias personagens, também elas divididas por duas culturas, e é trabalhada nas bandas de imagem e som, onde a música ocupa um lugar fundamental. “O tema (o tom) central de KOMAL GANDHAR é a unificação das duas Bengalas e é isso que explica a persistente utilização das velhas canções de casamento. Mesmo nas cenas de dor e de separação, a música canta o casamento” (Ritwik Ghatak). Trata-se também da primeira incursão explícita do realizador no motivo do teatro e um filme com uma extraordinária construção em que as águas do rio Padma são também protagonistas. A apresentar em cópia digital.



SUBARNAREKHA

- ▶ Terça-feira [09] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUBARNAREKHA

de Ritwik Ghatak
com Madhabi Mukherjee, Satindra Bhattacharya, Abhi Bhattacharya, Jahar Roy
Índia, 1962 – 139 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Titulado a partir do nome de um rio de Bengala, SUBARNAREKHA é um dos filmes mais complexos de Ghatak. Começa no momento da independência da Índia, sobre um fundo de violência e miséria, e narra a história de Iswar, da sua irmã Seeta e do miúdo que adotam. O filme abunda em citações literárias (Tagore, Eliot) e cinematográficas (LA DOLCE VITA), e cada plano é carregado de sentidos e alusões. “SUBARNAREKHA volta a trazer-nos a escrita convulsa, irregular, mas extremamente inventiva de Ghatak. Acima de tudo uma relação imagem-som em jogo de transparências e ruturas permanentes, com a banda sonora a rasgar a placidez da imagem, sempre que esta atinge o ponto de tensão limite” (José Manuel Costa). Um dos mais extraordinários filmes de Ghatak e que completa a trilogia iniciada com “A ESTRELA ESCONDIDA” e continuada em “MI BEMOL”. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [10] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TITASH EKI NADIR NAAM

“Um Rio Chamado Titas”

de Ritwik Ghatak
com Rosy Samad, Kabori Choudhury, Rowshan Jamil, Rani Sarkar
Índia, 1973 – 159 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

“UM RIO CHAMADO TITAS” (1973) é o penúltimo filme de Ghatak. Feito no Bangladesh, persiste a mais desconhecida das suas obras. A guerra indo-paquistanesa (1971) com a proclamação da independência do Bangladesh deu-lhe novo alento, com a convicção de que, através dela, a questão de Bengala se resolvia definitivamente. Mas o filme que fez no Bangladesh em 1973, só lhe trouxe mais problemas e, quando o acabou (“pus nele toda a minha alma e todo o meu corpo”, disse) era-lhe diagnosticada uma tuberculose avançada que, num homem minado pelo álcool, o havia de matar três anos depois.

- ▶ Quinta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ terça-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JUKTI TAKKO AAR GAPPO

“Razão, Discussão e um Conto”

de Ritwik Ghatak
com Ritwik Ghatak, Tripti Mitra, Shaonil Mitra, Bijou Bhattacharya, Uptal Dut
Índia, 1974 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

“RAZÃO, DISCUSSÃO E UM CONTO”, a obra para que Ghatak reuniu as últimas energias e que, de certo modo, se pode considerar o seu testamento. Pela primeira e única vez, Ghatak assumiu uma autoria total: além de realizador e argumentista, a história é dele, a música é dele e decidiu interpretar o protagonista, cuja imagem corresponde, em múltiplos aspectos, à sua. Neelkhantha é, como Ghatak, um alcoólico e um marginal; é, como Ghatak foi, repudiado pela mulher e pela família; é um homem destruído, mas que persiste. “RAZÃO, DISCUSSÃO E UM CONTO” é um filme confessional, o filme de um homem que totalmente se entrega, exibindo a sua «decadência», as suas «misérias» e a sua grandeza.



- ▶ Sábado [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

FEAR

Índia, 1965 – 15 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

RENDEZ-VOUS

Índia, 1965 – 13 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

NAGARIK SANRAKSHAN / CIVIL DEFENSE

Índia, 1965 – 10 min / legendado eletronicamente em português

de Ritwik Ghatak
duração total da projecção: 38 minutos | M/12

De filme para filme da trilogia iniciada com A ESTRELA ESCONDIDA, as coisas foram piorando para Gathak, e SUBARNAREKHA (1962) só estrearia em 1965, sendo um fracasso comercial. Estas curtas-metragens são contemporâneas de outras longas abortadas nos primeiros dias de rodagem (BAGALAR BANGA DARSHAN, 1965 e RONGER GOLAM, 1968). “MEDO” e “RENDEZ-VOUS” foram produzidas para televisão, assim como “CIENTISTAS DE AMANHÃ” (1968), “DANÇAS DE PURULIA” (1970) ou um documentário feito por altura do centenário de Lenine (“AMAR LENINE” de 1970), exibido na URSS, mas nunca projetado na União Indiana. Outra curta-metragem de 1970 – “A QUESTÃO” – nunca foi vista por ninguém. Ghatak era desde 1965 professor do Instituto de Puna e escreveu dois romances, influenciando toda uma geração de alunos.

- ▶ Terça-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

GHATAK

de Heddy Honigmann, Peter Delpeut, Kees Hin, Mark-Paul Meyer
Países Baixos, 1990 – 31 min

SCIENTISTS OF TOMORROW

de Ritwik Ghatak
Índia, 1967 – 10 min

DURBAR GATI PADMA

de Ritwik Ghatak
Índia, 1971 – 22 min
duração total da projecção: 63 minutos / legendados eletronicamente em português | M/12

A sessão abre com um documentário assinado por um colectivo de cineastas dos países baixos sobre Gathak. Cada um deles realizou uma das quatro partes do filme, recorrendo a fotografias, imagens de filmes e outros arquivos. O único filme deste ciclo não assinado pelo grande mestre do cinema indiano. A sessão prossegue com dois títulos raros. SCIENTISTS OF TOMORROW é um documentário institucional que visa promover o papel do governo indiano na aposta na formação de jovens cientistas. DURBAR GATI PADMA versa sobre a independência do Bangladesh, acontecimento histórico que em 1971 encheu Gathak de esperança face ao futuro do seu território, um documentário que também seria conhecido como “THERE FLOWS PADMA” ou “THE MOTHER RIVER”, numa alusão mais clara ao rio Padma, que terá uma importância determinante na obra do cineasta.

O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN

Cineasta irreverente a trabalhar nos estúdios de Hollywood desde a década de 1920, “Wild Bill” Wellman foi o nome pelo qual William A. (de Augustus) ficou conhecido como combatente da Primeira Guerra Mundial nos ares europeus que cruzou como aviador antes de aterrar em Los Angeles. Chegou lá vinte e tal anos depois de ter nascido no ano seguinte ao cinematógrafo Lumière. Ficou “para sempre”, tendo escolhido o lado de lá das câmaras e a tarimba onde tomou contacto com o ofício do cinema, e ainda que se tenha autoafastado em finais dos anos 1950 no rasto de um projeto pessoal falhado por constrangimentos que não pôde controlar. O cinema clássico, de que fora mestre, estava à beira de um precipício e não o salvou a modernidade antes de tempo de tantos momentos da sua obra cuja reavaliação esta retrospectiva portuguesa volta a propor entre novembro passado e janeiro futuro, esperando alcançar novas e antigas sensibilidades espectadoras.

Há textos e mais informação “em linha” na página da Cinemateca, contextualizando o programa ziguezagueante pela filmografia de William A. Wellman. Entre os vinte e quatro títulos de dezembro, contam-se os iniciais THE BOOB e YOU NEVER KNOW WOMEN, ambos realizados em 1926, no período mudo, a apresentar com acompanhamento ao piano; títulos fundamentais como THE CALL OF THE WILD (1932), BEAU GESTE (1939) ou os menos conhecidos e igualmente extraordinários THE GREAT MAN’S LADY e YELLOW SKY (1948). Reconhecidos entre as obras maiores de Wellman, THE OX-BOW INCIDENT (1943) e GOOD-BYE, MY LADY (1956), vão ser comentados em conversas pós-projeção com Billy Woodberry e Boris Nelepo.



WESTWARD WOMEN

► Terça-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FRISCO JENNY

Jenny

de William A. Wellman

com Ruth Chatterton, Louis Calhern,
Helen Jerome Eddy, Donald Cook

Estados Unidos, 1932 – 71 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O encontro de Wellman com Ruth Chatterton promovido por Zukor na Warner (FRISCO JENNY, LILLY TURNER) foi tempestuoso num princípio cedo revertido em respeito mútuo. No melodramático FRISCO JENNY, muitas vezes associado a MADAM X (Lionel Barrymore, 1929, também com Chatterton), a atriz protagoniza a história de uma mulher que se sacrifica para proteger o filho, um advogado do Ministério Público que a condena pelo homicídio do homem que ameaçara revelar o laço entre ambos. A ação é desencadeada com a recriação do terramoto de 1906 em São Francisco, determinante do rumo desgraçado da vida de Jenny, que se vê sozinha, mãe de um bebé que é forçada a entregar aos cuidados de uma família e depois perde. Com gravidez sem casamento, prostituição, bordéis, o submundo criminal da Proibição, é uma obra de fulcro pré-Código com elementos de tragédia, em que releva a interpretação de Chatterton filmada por Wellman. Subestimado durante décadas, este filme em que cabem as contradições e a vulnerabilidade humana tem sido redescoberto com a fluidez e a energia do cineasta. Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm (primeira passagem em novembro).

► Terça-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

ACROSS THE WIDE MISSOURI

Assim São os Fortes

de William A. Wellman

com Clark Gable, Ricardo Montalbán, John Hodiak,
Adolphe Menjou, J. Carrol Naish

Estados Unidos, 1951 – 78 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O western da MGM em que Wellman voltou a dirigir Clark Gable (uma descoberta de NIGHT NURSE, protagonista de CALL OF THE WILD) foi filmado num esplendoroso Technicolor que ilude as condições agrestes da rodagem, quase integralmente realizada em exteriores selvagens do Colorado (com a família Wellman reunida em acampamento na companhia da equipa) O ambiente do filme, marcado pela potência da ligação à natureza, uma fotografia esplendorosa, interpretações de luxo de um elenco de atores já conhecidos da filmografia de Wellman, participa da narrativa elíptica de um caçador contada em *off* pelo filho. Foi uma opção de última hora, imposta pelo estúdio que envolveu cortes vários e enfureceu o realizador. “O que resta do filme de Wellman revela-se ainda uma obra ímpar. É talvez, com WESTWARD THE WOMEN, o filme mais ‘físico’ do realizador, aquele em que personagens e natureza formam um corpo único.” (Manuel Cintra Ferreira) A apresentar em 35 mm.

► Terça-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [20] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CALL OF THE WILD

A Ambição do Ouro

de William A. Wellman

com Clark Gable, Loretta Young, Jack Oakie

Estados Unidos, 1935 – 92 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

A adaptação d’O Apelo da Selva de Jack London (1903), à volta da vida de um cão-lobo regressado pelo instinto à vida selvagem, também foi um dos mais populares Wellman, um apaixonado por

cães como é patente, anos mais tarde, em THE STORY OF G.I. JOE, WESTWARD THE WOMEN, GOOD-BYE, MY LADY. Na sua versão do romance de London filmada em Washington e no rancho da RKO em San Fernando Valley, Gable e um São Bernardo, que passaram semanas a cultivar uma verídica relação de afeto, suscitam cenas emocionantes, mas o argumento de Gene Fowler (amigo chegado do realizador) sobreleva a prospeção do ouro e a intriga romântica assente na dupla Gable-Young, que veridicamente viviam um relacionamento amoroso social e hollywoodianamente malvisto. No filme, o seu amor não conjugal volve-se inesperadamente num triângulo típico de Wellman, com fraternidade e compreensão entre as partes. A ligação primordial dos humanos à natureza é outra das marcas do cineasta, aqui como depois em ACROSS THE WIDE MISSOURI, ISLAND IN THE SKY ou, perdidamente, TRACK OF THE CAT. A apresentar em digital na versão original de 91 minutos (e não na versão de 77 minutos da reposição uns anos depois da estreia).

► Quarta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

COLLEGE COACH

de William A. Wellman

com Dick Powell, Ann Dvorak, Pat O’Brien

Estados Unidos, 1933 – 76 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Após o fracasso de bilheteira do fabuloso WILD BOYS OF THE ROAD – repetindo um padrão, em casos de filmes em que se empenhou especialmente e viu falhar a popularidade na sua época –, Wellman concluiu o contrato com a Warner voltando ao princípio no sentido em que retomou, em COLLEGE COACH, as mesmas premissas de MAYBE IT’S LOVE – o motivo do futebol com laivos de comédia. Assumindo novo projeto à margem dos seus genuínos interesses, na sequência dos exteriores filmados para o ótimo FEMALE começado por William Dieterle e assinado por Michael Curtiz, Wellman realiza “uma comédia cínica, dirigida de forma ágil e bem interpretada, de forma escurreita”. (Frank T. Thompson) Os protagonistas são Dick Powell, um ator mais dotado para a comédia musical do que para o desporto, e Ann Dvorak, que brilhou com intensidade em filmes pré-Código como este. John Wayne surge no seu último papel secundário, como futebolista estudante. Primeira apresentação na Cinemateca, em 16 mm.

► Quarta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAYBE IT’S LOVE

de William A. Wellman

com Joan Bennett, Joe E. Brown, James Hall, Laura Lee

Estados Unidos, 1930 – 74 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira produção Warner de Wellman e um dos vinte que realizou entre 1930 e 1934 (!), é uma comédia com futebol centrada numa equipa estudantil que pretende salvar a própria escola. Pouco talhado para o entusiasmo de Wellman, o projeto era caro a Darryl Zanuck, o produtor que foi também coautor da história sob o pseudónimo de Mark Canfield, e contratou membros da All-American Football Team de 1929 para duplos e jogadores. Uma muito jovem Joan Bennett e Joe E. Brown encabeçam o elenco. “É capaz de ser o filme mais trivial e inconsequente dos que Wellman realizou. É capaz de ter feito filmes piores (DARBY’S RANGERS), mas talvez MAYBE IT’S LOVE sofra do pecado do esquecimento instantâneo.” (Frank T. Thompson) O argumento baseia-se na peça *The College Widow* (George Ade, 1904), o filme, pensado para fazer brilhar Joe E. Brown (que se tornaria um dos mais populares dos anos 1930 e 40 em Hollywood), é um *remake* de uma versão muda da Warner em 1927, com Dolores Costello. Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.



- Quarta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

OTHER MEN'S WOMEN

de William A. Wellman
com Grant Withers, Regis Toomey, Mary Astor,
James Cagney, Joan Blondell

Estados Unidos, 1931 – 71 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro dos cinco Wellman realizados em 1931 – em que relevam a excelência de THE PUBLIC ENEMY e NIGHT NURSE –, OTHER MEN'S WOMEN baseia-se numa história de Maude Fulton, *Steel Highway*, que foi também o título de trabalho. É um filme de recorrências Wellman: uma história de amor triangular em que os dois vértices masculinos são amigos e em que essa amizade prevalece como o relacionamento decisivo, em que há sacrifício e reconciliação, sequências acentuadamente realistas, muita chuva associada ao turbilhão emocional das personagens. É também o filme em que as jovens futuras estrelas James Cagney e Joan Blondell surgem pela primeira vez no ecrã chegados dos palcos de Nova Iorque. A apresentar em 35 mm.

- Quinta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE CONQUERORS

A Caravana
de William A. Wellman
com Richard Dix, Ann Harding, Edna May Oliver,
Guy Kibbee, Julie Haydon, Donald Cook

Estados Unidos, 1932 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Há quem o defenda como um dos melhores e mais desconhecidos Wellman, um filme que atravessa gerações seguindo a história de uma família entre os anos 1870 e 1930, desde que o casal formado pelas personagens de Richard Dix e Ann Harding se muda de Nova Iorque para o Nebraska fundando uma dinastia de banqueiros. A história do faroeste americano é mesclada de drama social, pontuada pela guerra e pela Grande Depressão. Cedido pela Warner à RKO, o cineasta voltou a trabalhar com David O. Selznick que procurava uma continuação do western CIMARRON (Wesley Ruggles, 1931), e contou, na montagem, com Slavko Vorkapich. “Muito da vida de Wellman foi integrado no filme: a participação no corpo de ambulâncias Norton-Harjes, o facto de ter sido piloto de combate na Lafayette Flying Corps, os pais que leem os feitos do filho nos jornais locais.” (William Wellman, Jr.) Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

- Quinta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BOOB

de William A. Wellman, Robert Vignola (não creditado)
com Gertrude Olmstead, George K. Arthur,
Joan Crawford, Charles Murray

Estados Unidos, 1926 – 64 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Das comédias românticas de Wellman, e dos seus poucos títulos mudos sobreviventes, esta sua primeira produção MGM creditada conta com uma muito jovem Joan Crawford no papel da rapariga que um ingénuo camponês quer impressionar tentando capturar um grupo local de contrabandistas. A abertura de THE BOOB com os dois namorados num balouço prefigura uma solução retomada em WINGS, sinalizando a criatividade de Wellman como um dos grandes inventores da linguagem cinematográfica. Começou por ser um trabalho de substituição na MGM, onde Wellman entrara por recomendação de Edmund Goulding, de quem fora assistente (SALLY, IRENE AND MARY, 1925): como o precedente THE EXQUISITE SINNER (1926), creditado a Josef von Sternberg, mas completado por Wellman, THE BOOB teve a sua intervenção salvífica, substituindo Robert G. Vignola, tal como sucedera em THE WAY OF A GIRL (1925). Louis B. Mayer e Irving Thalberg rotularam-no como “o pior filme feito pela Metro desde a sua fusão com Goldwyn e Mayer” e despediram Wellman, que então encontra o jovem produtor B.P. Schulberg, o qual, associado a Adolph Zukor na Paramount, produziria WINGS. Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

- Quinta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HEROES FOR SALE

de William A. Wellman
com Richard Barthelmess, Aline MacMahon,
Loretta Young, Gordon Westcott, Robert Barrat

Estados Unidos, 1933 – 73 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É dos Wellman imperdíveis, a par de WILD BOYS OF THE ROAD, com o qual emparelha na abordagem impiedosa da realidade americana do final da Primeira Guerra e a Grande Depressão, já vislumbrando a abertura do New Deal. De fundo realista, esta rugosa produção Warner tem Richard Barthelmess no papel de um veterano de Guerra injustiçado num ferimento de combate que desencadeia um círculo de réplicas funestas, envolvendo detenção num hospital alemão, adição à morfina, reabilitação, desemprego, orfandade, dinamismo, viuvez, pobreza, períodos de perseguição e prisão associados ao capitalismo e ao comunismo que o afastam do filho pequeno. Há cenas coletivas admiráveis, de trabalho, da turba em fúria que vitima a personagem de Loretta Young, ou da multidão de cidadãos famintos que ronda uma cantina improvisada e fixa o seu interior do outro lado da vidraça. Antes da resposta otimista, associada à promessa do presidente Roosevelt, alguém pergunta, “O que pensas disto tudo? Este país não pode continuar assim... é o fim da América.” “Espantoso HEROES FOR SALE. Porque está aqui tudo.” (Manuel Cintra Ferreira, 1993) A apresentar em 35 mm.

- Sexta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

YOUNG EAGLES

Águias Modernas
de William A. Wellman
com Charles 'Buddy' Rogers, Jean Arthur,
Paul Lukas, Stuart Erwin

Estados Unidos, 1930 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Dito último título da trilogia da Primeira Guerra de Wellman (ele próprio aviador de combate nesse conflito mundial), com WINGS e THE LEGION OF THE CONDEMNED (1928, perdido a esta data), também revisitada no final LAFAYETTE ESCADRILLE (1958), YOUNG EAGLES é um dos seus filmes de aviação, que toma imagens aéreas filmadas para WINGS, mas de que pouco reza a história. Baseado em *Sky High* e *The One Who Was Clever*, de Elliot White Springs, aviador da Lafayette Escadrille e herói de guerra, tem um enredo em que a espionagem e o drama romântico assentam no encontro em Paris de um casal interpretado por Charles 'Buddy' Rogers (que se estreara em Hollywood em WINGS) e Jean Arthur (nove anos antes de ONLY ANGELS HAVE WINGS de Hawks). O fracasso comercial do filme contribuiu, ao cabo de dois anos, para o fim do contrato de sete de Wellman com a Paramount, estúdio ao qual sucedeu a entrada na Warner de Darryl Zanuck. Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

- Sexta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

LAFAYETTE ESCADRILLE

Contigo nos Meus Braços
de William A. Wellman
com Tab Hunter, Etchika Choureau, Bill Wellman Jr., Jody McCrea, Denis Devine, Marcel Dalio, David Janssen,
Paul Fix, Clint Eastwood

Estados Unidos, 1958 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Novo filme de aviação (o décimo primeiro), a última obra produzida e realizada por Wellman, a partir de uma história original sua, foi um projeto de vida realizado com uma especial entrega (com renúncia ao salário e o compromisso de DARBY'S RANGERS, rodado antes). Foi também a experiência frustrada, curto-circuitada e mutilada por Jack Warner que ditou que Wellman se afastasse do cinema pelos sessenta anos. Inicialmente intitulado “C'est la guerre” (“é a vida”) e depois “With You In My Arms”, é um melodrama que retrata a célebre esquadra de aviação da Primeira Guerra e presta homenagem aos aviadores americanos mortos em França, com material filmado para MEN WITH WINGS (1938). Um conto de jovens heróis, encenando a história verídica de Thad Walker, com Bill Wellman como personagem e episódios ficcionados da sua vida privada quando jovem aviador de combate que teve uma história de amor, calada até perto do fim dos seus dias, com uma jovem francesa vítima de um bombardeamento em Paris. É o único filme de Clint Eastwood-ator realizado por uma das grandes figuras do cinema clássico de Hollywood a quem o jovem Eastwood chama “o eterno rebelde, sempre a tentar uma coisa nova”. William Wellman Jr., Jody McCrea, filho de Joel e Dennis Devine, filho de Andy, também integram o elenco. A apresentar em 35 mm (primeira passagem em novembro)

- Sábado [06] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE OX-BOW INCIDENT

Consciências Mortas
de William A. Wellman
com Henry Fonda, Dana Andrews, Mary Beth Hughes,
Anthony Quinn, Jane Darwell

Estados Unidos, 1943 – 75 min/ legendado eletronicamente em português | M/12

NA SESSÃO DE DIA 6, CONVERSA NO FINAL DA PROJEÇÃO COM O CINEASTA BILLY WOODBERRY, EM INGLÊS

Título fundamental da obra de Wellman e uma obra de inquietantes ressonâncias políticas a partir da América, é um marco da história do western, filmado em grande parte estúdio. O argumento adapta o célebre romance de Walter Van Tilburg Clark (1940) centrado num linchamento de três inocentes em 1885 para um

potente retrato da “psicologia da multidão”. A peculiar atmosfera claustrofóbica e o negro pessimismo desta desconstrução do mito do Oeste antilinchamento aliam-se à interrogação da noção de justiça e à denúncia da “justiça popular” na esteira de filmes como FURY de Fritz Lang e THEY WON’T FORGET de Mervyn LeRoy (1936–37). O bando de cowboys e camponeses junta-se para vingar a morte de um membro da sua comunidade, enquanto, a montante, o elenco reúne Henry Fonda, Dana Andrews, Mary Beth Hughes, Anthony Quinn e Jane Darwell entre demais bravos. Foi um projeto intensamente acarinhado por Wellman, que aceitou assinar um contrato de cinco anos com a 20th Century Fox (1943–48), e realizar dois guiões tal como lhe chegassem do estúdio, em troca de THE OX-BOW INCIDENT. Sem surpresa, falhou a bilheteira e é um dos mais respeitados Wellman. A apresentar em digital.

- Terça-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

MEN WITH WINGS

Homens com Asas
de William A. Wellman
com Fred MacMurray, Ray Milland, Louise Campbell, Andy Devine, Lynne Overman

Estados Unidos, 1938 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A guerra em Technicolor numa história de aviação contada entre os feitos pioneiros dos Irmãos Wright e a contemporaneidade de finais da década de 1930, em que as proezas da indústria aeronáutica de fundo verídico cruzam dramas e amores privados de ficção. Para o seu quinto filme de aviação, o primeiro desde CENTRAL AIRPORT (1933), Wellman contou com Robert Carson para trabalhar no guião e iniciou uma associação de produtor-realizador com a Paramount, garantindo a última palavra quanto ao argumento e ao elenco. E também muito trabalho, o rigor reconstitutivo que caracteriza os seus filmes de aviação e uma entrega especial na filmagem das cenas aéreas. Por supostas pressões governamentais sobre o estúdio, à beira da Segunda Guerra Mundial, Wellman e Carson alteraram o final pacifista no último momento, percebendo que não tinham alternativa. “MEN WITH WINGS é tão bom que é uma pena que [a fragmentação narrativa] não tenha podido contar com mais unidade dramática.” (*The New York Herald Tribune*, 1938). “Quisemos alcançar o sentimento de um homem que tenha voado na guerra. A inquietação. Difícil de descrever.” (William A. Wellman) Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

- Quarta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CENTRAL AIRPORT

O Rei do Espaço
de William A. Wellman, Alfred A. Green (não creditado)
com Richard Barthelmess, Sally Eilers, Tom Brown, Grant Mitchell

Estados Unidos, 1932 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em nova viagem no mundo da aviação, agora a partir de uma história de John C. Moffit (“Hawk’s Mate”), Wellman filma um triângulo amoroso formado por dois irmãos aviadores e a paraquedista por quem ambos se apaixonam. Perpassado pelo sentimento da rivalidade na fraternidade (e vice-versa), é um filme estimável, aquém de outros Wellman. “Porém, CENTRAL AIRPORT, talvez mais do que WINGS, capta com justeza o espírito dos aviadores.” O título de trabalho foi “Grand Central Airport”; Alfred Green substituiu temporariamente Wellman e não é creditado no genérico; a cena da queda de um avião comercial ficou de fora da montagem por ser considerada danosa para a indústria das viagens. De fora ficou também, por inerência, o material filmado com John Wayne, a quem Wellman entregou pequenos papéis aqui (copiloto do avião que se despenha na dita cena) e em THE COLLEGE COACH, e que reencontra com mais sorte nos anos 1950 (ISLAND IN THE SKY, THE HIGH AND THE MIGHTY, BLOOD ALLEY). Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

- Quinta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIGHT THAT FAILED

Luz que Se Apaga
de William A. Wellman
com Ronald Colman, Walter Huston, Muriel Angelus, Ida Lupino

Estados Unidos, 1939 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Dos dois filmes realizados por Wellman no ano dourado de 1939, este foi o que arriscou o esquecimento ao lado de BEAU GESTE, das mais conhecidas obras do cineasta. É um soberbo melodrama, baseado numa história de Rudyard Kipling, onde a perspetiva sobre o imperialismo britânico (as guerras africanas no final do século XIX) tem premonitória articulação na progressiva cegueira do protagonista, o pintor interpretado por Ronald Colman, que antes que “a luz se apague” quer completar o retrato da rapariga (Ida Lupino) por quem se encantou. A “luz que se apagava” era também a do mundo pré-guerra. Então relativamente desconhecida embora filmasse desde o início da década de 1930, Ida Lupino convenceu Wellman a entregar-lhe o papel feminino numa audição forçada, assim se encetando uma rodagem complicada entre ela e Ronald Colman, que acabou a contento, com a atriz a fazer brilhar a sua qualidade e a cintilação de estrela. A apresentar em 35 mm.

- Quinta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE GREAT MAN'S LADY

A Mulher do Grande Senhor
de William A. Wellman
com Barbara Stanwyck, Joel McCrea, Brian Donlevy, K. T. Stevens, Thurston Hall

Estados Unidos, 1942 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O título engana, este Wellman com Barbara Stanwyck, ao lado de Joel McCrea e Brian Donlevy, que interpretam dois homens que amaram a personagem da protagonista, é o poderoso retrato de uma mulher, da extraordinária energia que a marca a ela e à sua história de vida no Oeste americano dos pioneiros. Hannah Semplar (interpretada nas várias idades por Stanwyck, caracterizada como uma senhora de mais de 100 anos no início e no final) conta-a na velhice a uma jovem biógrafa desencadeando o *flashback*. Foi um dos papéis favoritos da atriz, desgostada pelo seu fracasso público na época. A partir de uma história de Adela Rogers St. John e Seena Owen, baseada num conto de Viña Delmar, o filme balança entre o drama e o western. É também um filme com afinidades vincadas com o posterior, e muito celebrado, THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE de John Ford (1960), desde logo na dimensão mistificada de uma personagem masculina (“o grande senhor”) e no segredo guardado pela protagonista. A apresentar em 35 mm.

- Sábado [13] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YOU NEVER KNOW WOMEN

Amor sem Rumo
de William A. Wellman
com Florence Vidor, Lowell Sherman, Clive Brooks, El Brendel

Estados Unidos, 1926 – 71 min
mudo, intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Esta história de um triângulo amoroso entre uma bailarina russa de uma trupe de variedades, um artista em fuga e um corretor abastado foi tomada com proveito por Wellman como uma última oportunidade após o fracasso de THE CAT’S PAJAMAS (1926, uma comédia Paramount). No ano anterior a WINGS, o enredo romântico alia o mundo do espetáculo e a energia da realização. Florence Vidor, atriz casada com King Vidor na época, brilhou nos anos 1920 da Paramount até à chegada do sonoro. “Aqui se afirma, já, uma das qualidades maiores de Wellman: pôr, nos poucos minutos iniciais, toda a informação possível sobre os personagens, num admirável exercício de síntese de imagens e diálogos (neste caso, intertítulos), para, a partir de então, poder concentrar-se na ação ou nas peripécias em que eles são exímios: todas as longas sequências do espetáculo de variedades, adquirem uma dimensão de prova de destreza (como os exercícios e combates aéreos para os aviadores de WINGS. [...] Neste jogo de ilusões, na queda das máscaras (que por duas vezes se sucedem no palco num alucinante *travelling*), o amor descobre-se e os apaixonados encontram-se. História de amor quase delirante YOU NEVER KNOW WOMEN antecipa, neste campo, o sublime BEGGARS OF LIFE.” (Manuel Cintra Ferreira, 1993) A apresentar em 35 mm.

- Segunda-feira [15] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PRESIDENT VANISHES

de William A. Wellman
com Edward Arnold, Arthur Byron, Paul Kelly, Peggy Conklin, Andy Devine, Rosalind Russell

Estados Unidos, 1934 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um drama de conspiração política produzido por Walter Wanger, a partir de um romance com o mesmo nome do mesmo ano. O nome do autor, que se presume ser Rex Stout, só mais tarde seria conhecido, uma vez que o livro foi publicado anónimo seguindo a história do desaparecimento misterioso de um presidente americano em plena crise política, tentando impedir a entrada do seu país numa guerra europeia. Interessado na história, Wellman explora o ambiente de tensões e manobras políticas, motivações economicistas, questões de propaganda, mediatismo, verdades e mentiras. “Não o percamos seja por que for.” (Manuel Cintra Ferreira, 1993)



“As polémicas questões políticas conduziram à crítica severa do filme [rodado no final de 1934] pela nova e mais forte versão do Código de Produção. Foi banido em muitos países, incluindo a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini.” (William Wellman Jr.) Se a ação está ancorada na Primeira Guerra e adverte para o risco do fascismo nos EUA dos anos 1930, é possível notar ressonâncias na atualidade do século XXI. A apresentar em 35 mm.

- Terça-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BEAU GESTE

Beau Geste

de William A. Wellman

com Gary Cooper, Ray Milland, Robert Preston,
Brian Donlevy, Susan Hayward

Estados Unidos, 1939 – 112 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Remake do filme de 1926 sobre a Legião Estrangeira de Herbert Brennon a partir do clássico de P.C. Wren, a versão de Wellman, com Gary Cooper (que começara por brilhar em WINGS), na paisagem vacilante do deserto africano, foi um dos seus títulos mais populares. Lendário como expoente do filme de aventuras dos anos 1930, imbuído do sentido de honra e bravura presente no romance, trata-se de uma epopeia colonialista a reboque da história do alistamento “forçado” de Michael “Beau” Geste, e dos seus dois irmãos, na Legião Estrangeira francesa. As três personagens enfrentam o sadismo do sargento a quem reportam, tribos amotinadas de tuaregues, duras batalhas, fazendo vencer uma reflexão sobre a lealdade e a fraternidade. A originalidade da composição dos planos e a fluidez da câmara de Wellman, que volta nesta produção Paramount ao preto-e-branco, são trunfos de BEAU GESTE, interpretado por um elenco excecional, no “melhor ano de sempre em Hollywood”. A apresentar em digital.

- Quarta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [22] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE STAR WITNESS

A Principal Testemunha

de William A. Wellman

com Walter Huston, Frances Starr, Grant Mitchell,
Charles “Chic” Sale

Estados Unidos, 1931 – 68 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Melodrama criminal, na senda de THE PUBLIC ENEMY mas detendo-se na outra face do mundo do crime organizado, e no papel dos cidadãos junto das forças policiais, ao retratar uma família aterrorizada pelo assassino do homicídio que testemunha. Frank T. Thompson observa como a leveza da mise-en-scène de Wellman, sempre notavelmente imaginativa, lhe infunde laivos próximos da comédia, associados à personagem do avô, um veterano da guerra da Secessão (Charles “Chic” Sale). É com ele que Wellman faz uma cena, na voz de um operário, surgindo num dos seus filmes pela primeira vez desde WINGS. THE STAR WITNESS foi um assinalável sucesso da Warner em 1931, o argumentista Lucien Hubbard (produtor de WINGS) foi nomeado para um Óscar. A apresentar em 35 mm.

- Quinta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NEXT VOICE YOU HEAR

de William A. Wellman

com James Whitmore, Nancy Reagan,
Gary Gray, Lillian Bronson

Estados Unidos, 1950 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Há quem o defenda como um caso singular na obra de Wellman, um filme único que alinha com THE IRON CURTAIN na maneira como reflete o ambiente emergente nos EUA da Guerra Fria, desta feita implicando a palavra de Deus... nos créditos finais desta obra “produzida em Hollywood, USA pela Metro-Goldwyn-Mayer” surge transcrito da primeira frase do Evangelho de João, “No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus e o verbo era Deus”. O argumento adapta uma novela de George Sumner Albee publicada na *Cosmopolitan Magazine* em 1948, centrando-se numa família modesta dos subúrbios de Los Angeles e na parábola da palavra de Deus emitida



DARBY'S RANGERS

na rádio à mesma hora no mundo inteiro. As epifanias realistas do quotidiano familiar são filmadas com um sentido de humor sensível olhando personagens que acreditam na realidade palpável, ou mensurável numa frequência radiofónica, da entidade divina. A apresentar na rara cópia 16 mm atualmente disponível.

- Sábado [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

YELLOW SKY

A Cidade Abandonada

de William A. Wellman

com Gregory Peck, Richard Widmark,
Anne Baxter, Robert Arthur

Estados Unidos, 1948 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um western atípico a partir do romance de W. R. Burnett, que evoca de imediato THE OX-BOW INCIDENT e rima em especial com WESTWARD THE WOMEN, já que ambos os títulos – viu Manuel Cintra Ferreira (MCF) – se podem incluir no “subgénero do western ‘geológico’, mineral, aquele em que domina a paisagem dura e agreste, as formações rochosas impondo a sua presença e força”. Marcada pela violência surda e uma opressiva sensação de paranoia, a história, construída circularmente, segue um grupo de bandidos que se refugia numa cidade-fantasma em pleno deserto. Gregory Peck e Anne Baxter são brilhantes e tão ou mais luminoso é Richard Widmark, no seu quarto filme. “Um dos mais singulares westerns da história do cinema.” (MCF) A apresentar em digital.

- Sexta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

THIS MAN'S NAVY

Marinheiros do Ar

de William A. Wellman

com Wallace Beery, Tom Drake, Jan Clayton,
James Gleason, Selena Royale, Noah Berry Sr.

Estados Unidos, 1945 – 100 mi
legendado eletronicamente em português | M/12

Centrado num grupo de homens que pilotam dirigíveis da Marinha dos EUA na Segunda Guerra Mundial, é um dos poucos filmes que retratam tais operações da Marinha americana. É um título de propaganda, produzido pela MGM como parte dos esforços de guerra e com o apoio das entidades oficiais, que conta com apontamentos reveladores do humor e da seriedade de Wellman. Parece ter retomado, sem o entusiasmo original, um projeto do cineasta que atravessara os seus tempos na Paramount ou na Warner, intitulando-se “Dirigible”, “The Balloon Story”, “Blimp” e “Jump”. Reúne, no elenco, os dois irmãos Beery, o protagonista Wallace, então uma estrela do estúdio, e Noah Sr., mais velho, que se notabilizara como ator no cinema mudo e fizera uma boa passagem para o sonoro, singrando em filmes série B da década de 1930 e cumprindo papéis mais modestos nos anos 1940. Primeira apresentação na Cinemateca, em 16 mm.

- Sábado [27] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GOOD-BYE, MY LADY

de William Wellman

com Walter Brennan, Brandon deWilde, Phil Harris,
Sidney Poitier, William Hopper, Louise Beavers

Estados Unidos, 1956 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

na sessão de dia 27, conversa no final da projeção com o programador Boris Nelepo, em português
O antepenúltimo Wellman é um dos momentos mais singulares de toda a sua obra, tão marcada pela ação e pela dureza. De grande poder emocional, é a história simples de um miúdo órfão que tem de devolver aos legítimos donos o cão que encontrara perdido e adotara. Wellman filma o argumento baseado no romance de James Street com uma doçura extraordinária, propondo uma fábula sobre a aceitação da perda como elemento fundamental para a passagem à maturidade. Brandon deWilde (o miúdo) e Walter Brennan estão em estado de graça. O cão – que na realidade se chamava mesmo My Lady – também. Por si produzido na Batjac Productions de John Wayne, era um dos filmes favoritos de Wellman, rodado perto de Albany, Georgia como cenário dos pântanos do Mississippi. Associando-o a LOUISIANA STORY de Robert Flaherty e THE RIVER de Jean Renoir, Manuel Cintra Ferreira chamou-lhe “um filme do tamanho da vida”. A apresentar em digital.

- Segunda-feira [29] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [30] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DARBY'S RANGERS

A Loucura dos Homens

de William A. Wellman

com James Garner, Etchika Choureau, Jack Warden

Estados Unidos, 1958 – 128 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este drama coletivo de guerra corresponde a uma obrigação contratual de Wellman como contrapartida de LAFAYETTE ESCADRILLE e é normalmente referido como um ponto baixo da sua obra, uma aventura divertida realizada sem entusiasmo apesar de o cineasta se ter empenhado no lado genuíno do projeto, cuja rodagem começou antes do final da filmagem do título citado, que viria a fechar a sua filmografia. No seu primeiro papel de relevo, James Garner interpreta a personagem do Major James Altieri, autor do romance que o argumento adapta, ao comando de um pelotão arduamente treinado por britânicos na Escócia que se tornará o 1º Batalhão de Rangers do Exército dos EUA. Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

Ver mais informações sobre o ciclo aqui ►



VIAGEM AO FIM DO MUDO

Na Viagem ao Fim do Mudo de Dezembro visitamos três polos cruciais do cinema dos anos 20. Dos estúdios soviéticos, um dos mais fragorosos exemplos do cinema da Revolução, MAT, de Vsevolod Pudovkin. Foi também um filme famosíssimo e celebrado durante décadas até ter caído um pouco no esquecimento, como aliás sucedeu a Pudovkin, que hoje é moeda muito menos corrente do que já foi – redescobri-lo é, portanto, imperativo. No mesmo ano, em Hollywood, um emigrado alemão, Ernst Lubitsch, encenava a sua alma gémea, Oscar Wilde, com todo luxo e todos os recursos da grande produção hollywoodiana: LADY WINDERMERE'S FAN deve ser a melhor adaptação cinematográfica do espírito de Wilde, para além de ser um dos mais divertidos e inventivos filmes alguma vez feitos. O terceiro filme leva-nos aos estúdios londrinos onde o jovem Hitchcock começava a esculpir a fama que o tornaria no mais célebre realizador de todos os tempos. THE RING, filme “de juventude” que como toda a obra muda de Hitch vive na sombra de THE LODGER, é porventura ainda mais “hitchcockiano” do que esse e, como muitos consideraram (Truffaut, por exemplo), o momento em que a arquitectura visual do cineasta se começa a revelar, num esplendor que anuncia futuros esplendores.

► Sexta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RING

de Alfred Hitchcock

com Carl Brisson, Lillian Hall-Davis, Ian Hunter

Reino Unido, 1927 – 108 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Quarta longa-metragem realizada pelo jovem Alfred Hitchcock (no mesmo ano da sua primeira obra-prima, THE LODGER), THE RING é tido como o seu primeiro filme totalmente pessoal. Com um argumento escrito de raiz por ele próprio, inspirado no mundo dos combates de boxe a que costumava assistir em Londres, e concentrado num triângulo (dois pugilistas e uma rapariga) de relações ambigüíssimas, por ele perpassam muitas sombras temáticas a que Hitchcock voltaria recorrentemente, como a culpa, circular como um anel (como um “ring”: o título designa tanto o anel como o palco do boxe), e que encontra nessa imagem do anel o “leitmotiv” em torno do qual tudo gira. A invenção visual do filme e a ligação dessa invenção com as proezas técnicas são plenamente hitchcockianas.

► Segunda-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MAT

A Mãe

de Vsevolod Pudovkin

com Vera Baranovskaia, Nikolai Batalov, Anna Zemcova

URSS, 1925 – 87 min / mudo, intertítulos em russo, legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Pertencendo à extraordinária primeira geração do cinema soviético (com Eisenstein, Vertov, Dovjenco, Kulechov), Vsevolod Pudovkin será lembrado para sempre por três filmes realizados nos anos vinte: A MÃE, O FIM DE SÃO PETERSBURGO e TEMPESTADE NA ÁSIA. Baseado em Gorki, realizado num estilo menos vanguardista do que o de Eisenstein, A MÃE é a história de uma tomada de consciência política. Um jovem operário revolucionário é preso e a mãe acaba por se unir à luta do filho. O desempenho excepcional de Vera Baranovskaia no papel principal é um dos trunfos do filme e continua a entusiasmar os espectadores. Um dos raros filmes soviéticos à época distribuídos em Portugal, embora com muitos cortes.

► Terça-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LADY WINDERMERE'S FAN

O Leque de Lady Margarida

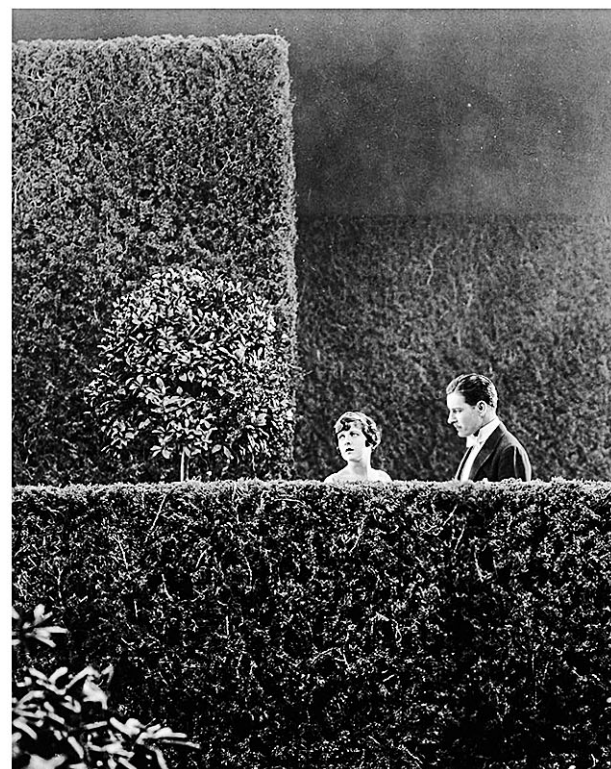
de Ernst Lubitsch

com May McAvoy, Irene Rich, Ronald Colman, Bert Lytell

Estados Unidos, 1925 – 100 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Um dos pontos culminantes dos anos vinte da obra americana de Lubitsch, LADY WINDERMERE'S FAN também é importante por marcar o encontro de duas almas, se não gémeas, pelo menos muito semelhantes: Oscar Wilde e Ernst Lubitsch, próximos no humor, na elegância, na discussão aberta (embora polida e indireta) do sexo. Lubitsch adaptou a peça de Wilde sem nada perder do espírito, mas não guardando nem um só dos seus inúmeros e divertidos epigramas. O uso do espaço neste filme em nada é inferior ao que Lubitsch faria de mais prodigioso no período sonoro.



NOS 90 ANOS DE FERNANDO LOPES E PAULO ROCHA

Fernando Lopes e Paulo Rocha são dois realizadores que podem ser colocados lado a lado de diversas formas. Ambos são cineastas que desbravaram o terreno do Cinema Novo Português, tendo ambos estreado filmes fundadores com um ano de distância, OS VERDES ANOS em 1963, BELARMINO em 1964. Estes filmes foram, aliás, apelidados de “uma espécie de gémeos diferentes” por Lopes, selando os seus destinos enquanto realizadores que se podem ponderar em conjunto. Ambos nasceram no mesmo mês do mesmo ano, em dezembro de 1935. E ambos faleceram no mesmo ano, em 2012. Enquanto realizadores, quiseram ambos romper com a maneira tradicional de fazer cinema ligada ao Estado Novo e, influenciados pela Nouvelle Vague francesa e pelo cinema europeu do pós-Segunda Guerra Mundial (como a corrente do neorrealismo italiano), propuseram-se explorar novas formas de retratar a realidade portuguesa – isso incluiu espelhar conflitos sociais, transformações urbanas (a centralidade de Lisboa com a sua “inesgotável fonte de narrativas”, como escreveu Luís Miguel Oliveira, é palpável) e desigualdades, bem como as tensões inerentes a estes temas. A maneira de romper com a produção tradicional foi no sentido de ousar rodar na rua, utilizar atores não profissionais (mesclando-os com atores profissionais), fazer uso da improvisação e também de uma maior liberdade criativa.

Mas nem só de semelhanças se faz este momento de homenagem. Fernando Lopes atravessou o cinema português como um pêndulo entre dois pólos: o documental e o da ficção – povoado pela recorrência de adaptações literárias: UMA ABELHA NA CHUVA, CRÓNICA DOS BONS MALANDROS ou O FIO DO HORIZONTE, este último programado neste pequeno ciclo. A obra de Paulo Rocha questionou a “portugalidade” e como esta abarca a ruralidade e cosmopolitismo ou a modernidade e a tradição, não deixando de abrir os seus horizontes até ao Extremo Oriente, com uma ligação ao Japão que se refletiu na inspiração de vários filmes.

As suas filmografias deram origem a dois momentos de revistação do seu cinema na Cinemateca Portuguesa. Em 1996, promoveram-se duas retrospectivas que coincidiram com o ano do centenário do cinema português – momentos que deram corpo aos catálogos *Fernando Lopes por Cá* e *Paulo Rocha: O Rio do Ouro*. Em 2014, fomentou-se o encontro entre os universos dos dois realizadores com os ciclos “Paulo Rocha e Fernando Lopes – Uma Espécie de Gémeos Diferentes” e o diálogo entre os seus filmes.

Este mês, “Nos 90 Anos de Fernando Lopes e Paulo Rocha”, a Cinemateca Portuguesa volta a criar um diálogo entre os dois neste duplo aniversário e exhibe um filme de cada realizador, respetivamente, O FIO DO HORIZONTE, que inclui a participação de Paulo Rocha no elenco, e SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA, o “opus final da grande obra” deste realizador, como escreveu José Manuel Costa. Uma homenagem a uma vida cinematográfica vivida a par e passo por dois cineastas seminais do cinema português contemporâneo.

► Quarta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

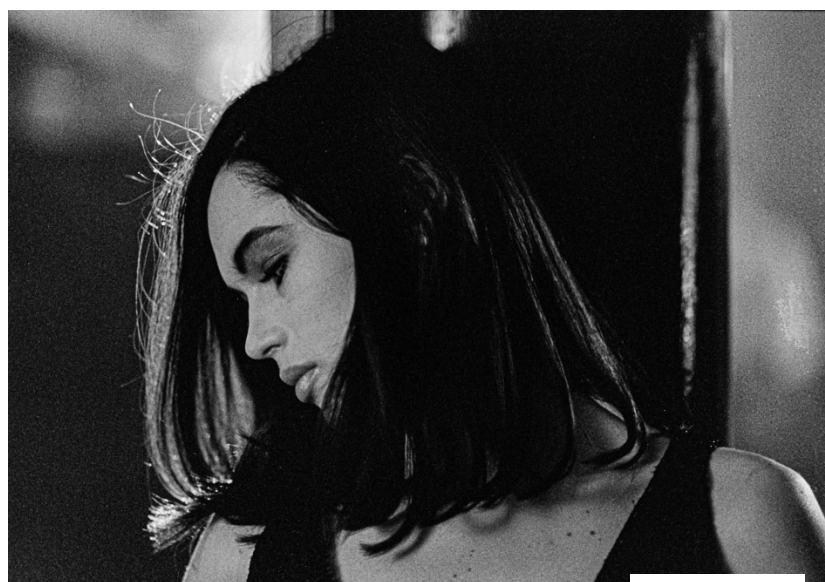
SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Chandra Malatitch, Raquel Dias, Carla Chambel, Joana Bárcia, Miguel Moreira, Norberto Barroca

Portugal, 2012 – 100 min | M/12

Partindo da memória familiar e da matéria dos seus filmes, Paulo Rocha revisita as suas origens e as referências maiores da sua vida e obra, numa construção complexa, que é conscientemente testamental embora só indiretamente autobiográfica. O motor inicial do filme é a evocação da infância e juventude do pai do autor, em particular o sonho obsessivo deste, na altura partilhado por muitos, de emigrar para o Brasil, para onde partiu efetivamente em 1909. Mas este tema familiar cruza-se desde o início com o grande mundo da obra de Rocha, num puzzle de raccords temáticos que se dirige para dentro e para trás (a busca do centro ou da origem...) tanto quanto para fora (a constante ampliação de sentido, a identidade de um país). Paulo Rocha fala portanto da sua própria necessidade de partir, e da interrogação de Portugal através da distância, assim como fala da morte, mas também da doença e de um medo tornados endémicos, corrosivos de um país.



O FIO DO HORIZONTE



SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA

► Sexta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O FIO DO HORIZONTE

de Fernando Lopes

com Claude Brasseur, Andrea Ferreol, Ana Padrão

Portugal, França, 1993 – 91 min | M/12

Nesta adaptação do romance de Antonio Tabucchi, Fernando Lopes revela-nos uma Lisboa escura e melancólica, à margem dos clichés e inspirada em Cesário Verde. Entre o *thriller* e o fantástico, O FIO DO HORIZONTE mostra-nos um homem confrontado com a imagem da sua própria morte. “Encontramos uma Lisboa (...) ambigualmente realista. ‘Realista’, porque todos estes lugares são reconhecíveis (...) mas ambígua porque esta Lisboa, raramente ou nunca filmada ‘em plano geral’, surge cerrada, misteriosa, (...) Uma Lisboa, enfim, filmada como inesgotável fonte de narrativas” (Luís Miguel Oliveira).

A CINEMATECA COM O INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL

Em nova colaboração com o InShadow – Lisbon ScreenDance Festival, que decorre, como habitualmente, em vários espaços da cidade de Lisboa –, continuamos a revisitar e refletir sobre a antiga e profícua relação do cinema com a questão da dança e da especificidade da sua representação através da imagem em movimento.

- Sexta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [13] 16h30 | Sala Luís de Pina

SATURDAY NIGHT FEVER

A Febre de Sábado à Noite

de John Badham

com John Travolta, Karen Lynn Gorney, Barry Miller, Joseph Cali, Paul Pape

Estados Unidos, 1977 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme do fenómeno “Travolta” no reino do *disco sound* dos anos 70 americanos. Um ano depois, num livro sobre o actor lia-se: “Is there anyone in the entire United States of America who isn’t crazy about John Travolta? It seems a sure bet that the simple answer is no”. Entre referências a James Dean (em *REBEL WITHOUT A CAUSE*) e a Elvis, *SATURDAY NIGHT FEVER* tem Travolta em versão frenética, os Bee Gees e a excitação de noites febris. A exhibir em cópia digital.

- Sábado [06] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MARY POPPINS

Mary Poppins

de Robert Stevenson

com Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Karen Dotrice, Matthew Garber

Estados Unidos, 1964 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Mary Poppins adapta uma série de contos populares da escritora britânica Pamela Lyndon Travers sobre uma ama peculiar que cuida de crianças em Londres, no começo do século XX. Poppins aparece à porta de famílias com crianças mimadas, birrentas e caprichosas e destaca-se por chegar vinda dos céus de guarda-chuva e por outros pequenos truques. Poppins “aterra” em casa da família Banks para alterar profundamente a sua vida conservadora... Produzida pela Disney, Mary Poppins ganhou, entre vários outros prémios, um Óscar pelos efeitos especiais, com técnicas que permitem filmar ações reais sobre fundos animados. A sessão integra igualmente a rubrica “Sábados em Família”.

- Sábado [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

THAT'S DANCING!

A Dança É Isto!

de Jack Haley Jr.

com Mikhail Baryshnikov, Ray Bolger, Sammy Davis Jr., Gene Kelly, Liza Minnelli

Estados Unidos, 1985 – 105 min / legendado em português | M/12

Dividido em cinco núcleos, cada um com o seu apresentador (os acima nomeados – *with a bow*) e “dedicado a todos os bailarinos... especialmente aqueles que dedicaram as suas vidas ao desenvolvimento da sua arte muito antes de existir uma câmara de filmar”, como se lê no cartão inicial, o filme de Jack Haley Jr. (filho do “Homem de Lata” d’O FEITICEIRO DE OZ) propõe uma história da dança retratada pelo cinema, do final dos anos 20 até aos anos 80 do século passado, em particular através dos *musicals* (género de eleição da M-G-M, que o produziu). Primeira apresentação na Cinemateca, a exhibir em 35 mm.



MARY POPPINS



SATURDAY NIGHT FEVER

O DIA MAIS CURTO

A Cinemateca volta a associar-se à organização do dia que internacionalmente celebra o formato da curta-metragem (21 de dezembro, o dia mais curto do ano no hemisfério norte), iniciativa que nasceu em 2011, em França, e que ocorre em simultâneo em dezenas de países em todo o mundo. Em nova colaboração com a Agência da Curta Metragem, apresentamos uma sessão especial para celebrar o “formato”, este ano não exatamente no dia do Solstício de inverno (domingo), mas uns dias antes.

- Segunda-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BELI DANI

Dias de Verão

de Nevena Desivojevic

com Sara Klimoska, Ivana Mladenović, Zlatan Vidović, Jakov Jović

Sérvia, Macedónia do Norte, República Sérvia, Portugal, Bósnia e Herzegovina, 2025 – 14 min
legendado em português

RUI CARLOS

de Margarida Paias

com David Peixeiro, Daniel Carvalho, João Lopes

Portugal, 2025 – 15 min

VULTOSOS CUMES

de Diogo Salgado

com Francisco Martins, Francisco Nascimento, Hugo Narciso

Portugal, França, Bélgica, 2025 – 20 min / legendado em português

NEKO

de Inês Oliveira

com Alex Calle PB, Kai Pinto, Aurora Fernandes, Camila Costa

Portugal, 2025 – 30 min

duração total da projeção: 79 minutos | M/12

O programa deste ano para celebrar “o dia mais curto” na Cinemateca reúne quatro títulos de curta-metragem de ficção: em *DIAS DE VERÃO*, o filme de Nevena Desivojevic que abre a sessão, seguimos o reencontro de duas irmãs após alguns anos sem se verem. *RUI CARLOS*, primeira obra de Margarida Paias na realização, segue um jogo de futebol entre amigos num dia de verão nos anos 80 e os desafios da vida adulta. *VULTOSOS CUMES*, de Diogo Salgado, retrata a viagem de Pedro para França e a sedução pelas colossais montanhas dos Alpes. Em *NEKO*, de Inês Oliveira, seguimos um encontro de amigos num “périplo pelas ruas da uma cidade que, como eles, parece uma adolescente em mutação.” (das notas de produção do filme).

SALÃO PIOLHO

Iniciativa da Fundação INATEL, o Salão Piolho organiza desde há 9 anos, em Lisboa e noutras cidades do país, um conjunto de sessões com acompanhamento musical em salas de cinema e noutros espaços. Neste segundo ano em que a Cinemateca acolhe uma sessão deste programa, apresentaremos uma seleção de filmes de Alice Guy com acompanhamento ao piano por Inês Condeço.



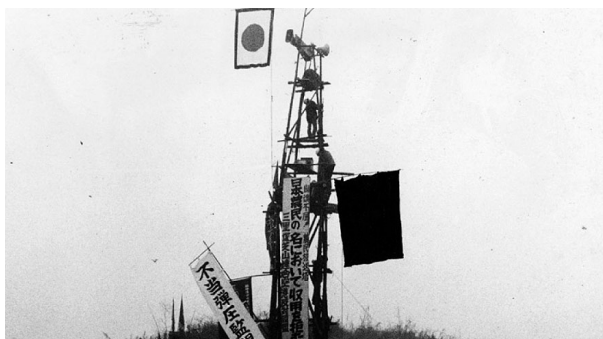
THE OCEAN WAIF



UNE HISTOIRE ROULANTE

A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM

Terceira e última etapa do programa apresentado este ano pela Cinemateca em colaboração com o seminário Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documenta e no âmbito das comemorações dos seus 25 anos.



IN MEMORIAM HARTMUT BITOMSKY

Realizador, professor e crítico, Hartmut Bitomsky (1942-2025) é autor de um cinema essencialmente ensaístico marcado pela sua experiência de professor e de crítico. Com Harun Farocki e Helke Sander foi um dos primeiros professores da German Film and Television Academy (DFFB), à qual regressou como director em 2006-2009, depois de ter dado aulas na Calarts – California Institute of the Arts. Bitomsky esteve várias vezes na Cinemateca, uma primeira em 2011, em que apresentou o seu último filme, STAUB/PÓ (2007), e uma segunda em 2012, no contexto de um programa de filmes por si realizados e de um convite para comentar a obra de John Ford no âmbito do habitual programa das “Histórias do Cinema”.

Tendo começado a realizar filmes ainda na década de sessenta, alguns em colaboração com Farocki, se o trabalho de Bitomsky está sobretudo associado a uma vertente documental e ensaística e a um recurso às imagens de arquivo, apresenta igualmente várias ficções, como revelava esse programa de 2012 (CALL GIRLS, KARAWANE DER WÖRTER). Nele mostrámos uma série de “filmes sobre filmes” e sobre o cinema (DAS KINO UND DER TOD/“O Cinema e a Morte”, DIE UFA, PLAYBACK) em que, à semelhança de Jean-Luc Godard, Bitomsky desenvolve verdadeiras “história(s) do cinema”.

A reutilização de imagens preexistentes e uma preocupação com a dimensão mais material do cinema é assim uma constante no trabalho de Bitomsky, que sempre se interessou pelo modo como a memória e a história podem ser reinterpretadas através das suas imagens, quando reutilizadas e retrabalhadas de modo a explicitar realidades escondidas.

► Sábado [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

UNE HISTOIRE ROULANTE

França, 1906 – 2 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

THE DETECTIVE'S DOG

com Darwin Karr, Blanche Cornwall, Magda Foy

Estados Unidos, 1912 – 11 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

FALLING LEAVES

com Mace Greenleaf, Blanche Cornwall, Marian Swayne

Estados Unidos, 1912 – 12 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

ALGIE, THE MINER

com Billy Quirk, Mary Foy

Estados Unidos, 1912 – 10 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

THE OCEAN WAIF

com Carlyle Blackwell, Doris Kenyon, Edgar Norton

Estados Unidos, 1916 – 41 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

Filmes de Alice Guy

Duração total da projeção: 76 minutos | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR INÊS CONDEÇO

Cinco títulos de entre os mais de setecentos filmes realizados por Alice Guy em França e nos Estados Unidos compõem esta sessão, que abre com uma comédia inteiramente filmada em exteriores, UNE HISTOIRE ROULANTE. Seguem-se quatro títulos da fase norte-americana da realizadora, produzidos pela companhia por si fundada, Solax, e filmados nos estúdios da produtora, em Fort Lee: um western (ALGIE, THE MINER), dois melodramas (THE OCEAN WAIF, FALLING LEAVES) e um dos primeiros exemplos do uso de animais como personagens centrais no cinema (THE DETECTIVE'S DOG). A apresentar em cópias digitais.

► Sexta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

SANRIZUKA: DAINI TORIDE NO HITOBITO

“Sanrizuka – Camponeses da Segunda Fortaleza”

de Coletivo Ogawa

Japão, 1971 – 143 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um registo do movimento comunitário e de resistência de camponeses da região de Sanrizuka perante as expropriações forçadas de terras no final da década de 1960 para a construção do novo aeroporto internacional de Narita e o primeiro grande sucesso internacional do coletivo fundado por Shinsuke Ogawa, que “aspirava à tomada de decisões coletiva, alcançando um nível incomum de envolvimento com as pessoas que filmavam”. (Courtisane Festival). Em SANRIZUKA: DAINI TORIDE NO HITOBITO, “Ogawa, registando pacientemente o crescimento da resistência... conseguiu um documento social extraordinário e um dos mais potentes filmes de protesto.” (Erik Barnouw) Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.



► Quinta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DER VW KOMPLEX

“O Complexo VW”

de Hartmut Bitomsky

Alemanha, 1989 – 88 min / legendado eletronicamente em português

SESSÃO APRESENTADA POR BILLY WOODBERRY

A fábrica da Volkswagen é um museu de tecnologia industrial e ao mesmo tempo uma utopia. Os velhos edifícios fabris lembram catedrais, mas os novos espaços da fábrica são muito diferentes. Enquanto o filme percorre tais edifícios podemos acompanhar a criação de um automóvel e ao mesmo tempo despedirmo-nos da era industrial. DER VW KOMPLEX é um extraordinário exemplo de um cinema que visa uma arqueologia da técnica e das suas imagens, seja o seu objecto as “auto-estradas do Reich”, o bombardeiro B-52, a Volkswagen, ou o próprio cinema.

PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

O Prémio Bárbara Virgínia, criado pela Academia Portuguesa de Cinema para “distinguir uma mulher portuguesa que se destaque na sétima arte” é atribuído nesta edição de 2025 à diretora de fotografia Inês Carvalho, reconhecida como a primeira mulher portuguesa a assinar a fotografia de uma longa-metragem em Portugal. A distinção é entregue a Inês Carvalho numa sessão em que será exibido o filme de João Botelho A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.



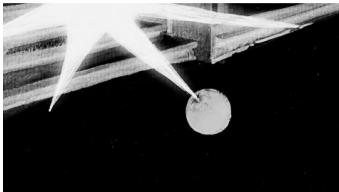
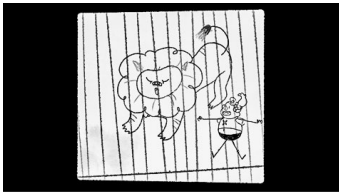
► Segunda-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

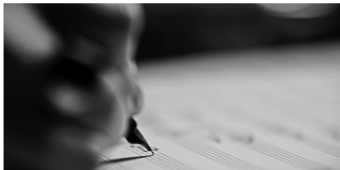
de João Botelho
com Alexandra Lencastre, Rita Blanco, Laura Soveral
Portugal, 2003 – 114 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Com um elenco exclusivamente feminino, A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA forma uma espécie de díptico com TRÁFICO, na medida em que também é uma sátira filmada com cores berrantes. Mas aqui a fantasia é mais desabrida, pois, não se contentando em ser loira e devota do consumismo à americana, a protagonista, uma pequeno-burguesa lisboeta, sonha que é presidente do país mais poderoso do mundo. Botelho desenvolve com imaginação e fantasia uma fábula sobre o poder, os seus perigos e os seus ridículos, num filme que com o passar dos anos tornou-se premonitório.



LEMBRA DE MIM
LIGHTS, HAZE
CAIO



MÃE DA MANHÃ
O COMPOSITOR
OS TERRÍVEIS
OVER SEAS

ANTE-ESTREIAS

Três sessões preenchem a rubrica de ante-estreias a fechar o ano. Na primeira sessão apresentamos o mais recente filme de Catarina Alves Costa, ORLANDO PANTERA. Na segunda, um conjunto de filmes realizados no âmbito dos cursos Cinema e Artes dos Media, Animação Digital, DocNomads EMJMD e Re:Anima European Joint Master in Animation da Universidade Lusófona. Mais no final do mês, o regresso de Sérgio Andrade e a sua série "Sequências"

► Terça-feira [9] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ORLANDO PANTERA

de Catarina Alves Costa
Portugal, Cabo Verde, 2025 – 107 min

COM A PRESENÇA DE CATARINA ALVES COSTA

Estreado mundialmente na edição deste ano do festival Indielisboa, onde ganhou o prémio principal da secção IndieMusic e o Prémio do Público Longa-Metragem, ORLANDO PANTERA explora o legado do músico e compositor cabo-verdiano tragicamente desaparecido aos 33 anos. “Mais do que uma biografia, esta é uma homenagem a um artista que nunca se tornou uma estrela em vida, mas continua a ser um poderoso símbolo da identidade e cultura cabo-verdiana.”

► Sexta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA

O COMPOSITOR (THE COMPOSER)

de Afonso Lucas e Rodrigo Motty
Portugal, 2025 – 15 min

CAIO

de Vasco Nico G.
Portugal, 2025 – 15 min

LEMBRA DE MIM (REMEMBER ME)

de Bárbara Barreto, Caroline Soares, João Cadima
Portugal, 2025 – 4 min

SIM, À VIDA

de Sébastien Willem
Portugal, 2025 – 16 min

LIGHTS, HAZE

de Tata Managadze
Portugal, 2025 – 8 min

MÃE DA MANHÃ (MOTHER OF DAWN)

de Clara Trevisan
Portugal, 2025 – 8 min

OVER SEAS

de David Espitia Calderón, Lara Jaydha, Sara Saffari, Javier Fabregas, Leila Atabua, Julian Frimpong, Ebenezer Mawuli Gbedemah, Lara Fuke, Sawanti Das, Oboh Ogheneochuko Michael, Ekaterina Zhuzhleva, Samaneh Shojaei, Mreethmandir, Tommaso Zerbi, Alice Siniscalchi, Grethel Marie Guardia
Portugal, 2025 – 7 min

OS TERRÍVEIS (THE HATEFUL)

de João Antunes (Pika Leão)
Portugal, 2025 – 15 min
Duração total da projeção: 88 min | M/16

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

A diversidade de temas e géneros marca a seleção de curtas-metragens apresentadas nesta sessão. Desde o retrato de uma aldeia no norte de Portugal face ao projeto de mineração de lítio às vidas de imigrantes no concelho de Odemira, passando por ficções sobre medos e dores, os filmes percorrem universos diversos, abordando temas contemporâneos e reflexões pessoais.

► Sábado [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

SEQUÊNCIAS 21-22

de Sérgio Taborda
Alemanha, 2021-2022 – 60 min

COM A PRESENÇA DE SÉRGIO TABORDA

“Um acontecimento é presente enquanto a sua acção se faz sentir, faz corpo com a nossa vida quotidiana. Algo que, fazendo parte da nossa atenção quotidiana, se torna por isso continuamente presente e continuamente movente. Dizemos dele que se tornou um presente que dura.” (Sérgio Taborda) AS SEQUÊNCIAS de Sérgio Taborda (Coimbra, 1958) são um trabalho “em progresso” que tem vindo a ser ciclicamente apresentado na Cinemateca. Nesta sessão apresentam-se os mais recentes títulos da série em vídeo que tem vindo a desenvolver desde 2001 a par do seu trabalho nas artes plásticas e na criação de instalações.

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, a sessão de THE GHOST AND MRS. MUIR, de Joseph L. Mankiewicz, assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, do livro FANTASMAS, de Clara Rowland (texto) e Madalena Matoso (ilustração). “Nestas páginas cruzam-se histórias imaginadas com histórias encontradas em livros, quadros, fotografias ou filmes. São todas, cada uma a seu modo, convites à exploração desta vida dos fantasmas, que se mistura com a nossa.” A apresentação do livro, na Linha de Sombra, às 18h00, conta com as participações das autoras e de Raquel Morais (Cinemateca).

► Quinta-feira [4] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE GHOST AND MRS. MUIR

O Fantasma Apaixonado

de Joseph L. Mankiewicz

com Gene Tierney, Rex Harrison, George Sanders, Anna Lee, Natalie Wood

Estados Unidos, 1947 – 104 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Há quem o considere o mais belo filme do mundo. THE GHOST AND MRS. MUIR conta a mais estranha história de amor, a que une uma jovem viúva ao fantasma de um capitão da marinha, antigo proprietário da mansão que ela vai habitar com a filha pequena e a criada junto ao mar. A esse amor, permanecerá radiantemente fiel durante toda a vida terrena prolongando-o pela eternidade. Um par de eleição, Tierney e Harrison (com George Sanders no papel do noivo preterido e Natalie Wood, no da filha), num filme em estado de graça.



O QUE QUERO VER

Acabar o ano, não um mas três títulos integram esta rubrica regular de programação da Cinemateca. A abrir o mês, uma obra de Karel Kachyna que por cá (Portugal) se viu há já praticamente 50 anos. Quase a fechar dezembro, um western neste ano em que o género aqui foi revisitado (VERA CRUZ, de Robert Aldrich). Finalmente, um “o que quero ver” especial vem sugerido por um espectador que, até há bem pouco tempo, era programador desta casa e nessa qualidade nos deu a ver muitos e muitos filmes.

► Sexta-feira [12] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

VLAK DO STANICE NEBE

Um Comboio Para O Céu

de Karel Kachyna

com Josef Kozá, Alena Procházková, Borivoj Navrátil, Martin Stepánek

Checoslováquia, 1972 – 80 min / legendado em português | M/12

Produzido no período de normalização da Checoslováquia (após a invasão soviética e a consolidação do poder comunista), trata-se de um regresso do realizador (1924-2004) às narrativas infantis realizadas no início da década anterior. Filme para crianças mas não só, *Um Comboio Para O Céu*, história de uma criança que é enviada pela mãe para a casa do avô, numa aldeia montanhosa, para fugir aos ataques aéreos em Praga no inverno de 1944, combina a realidade brutal da guerra com a poesia da imaginação infantil. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em 35mm.

► Terça-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

KING

de Ely Landau

com Martin Luther King, Harry Belafonte, Sidney Poitier, James Earl Johnson, Burt Lancaster

Estados Unidos, 1970 – 185 min / legendado eletronicamente em português

SESSÃO APRESENTADA POR ANTONIO RODRIGUES

Um extraordinário documentário que reconstitui o percurso e o combate de Martin Luther King, do célebre boicote dos autocarros no Alabama, em 1956, até ao seu funeral em 1968, atravessando todas as suas etapas como líder político, incluindo o histórico discurso “I have a dream”. KING consiste unicamente num riquíssimo material de arquivo, sem entrevistas nem comentários explicativos, numa demonstração eloquente que os documentos falam por si mesmos. Entre as imagens de atualidades, são inseridas intervenções de celebridades, que não comentam diretamente os factos, mas dizem textos que com eles podem ser relacionados. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

VERA CRUZ

Vera Cruz

de Robert Aldrich

com Gary Cooper, Burt Lancaster, Sara Montiel

Estados Unidos, 1954 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Magnífico western situado no México em 1866, durante a revolta dos Mexicanos contra o Imperador Maximiliano que tinha sido imposto artificialmente ao país pelas potências europeias: dois aventureiros americanos são contratados pelas forças leais a Maximiliano para escoltar uma condessa espanhola na travessia de um território perigoso. Os dois homens descobrem que ela transporta uma grande quantidade de dinheiro e decidem roubá-lo. Uma situação clássica nos westerns – uma viagem em território hostil, com traições e surpresas –, uma realização brilhante de Aldrich e um belo contraste entre um Gary Cooper já maduro e um Burt Lancaster atlético.

CINEMATECA JÚNIOR APRESENTA O NATAL DOS ANIMAIS

Este ano temos presentes a dobrar para os mais pequenos. Para além dos Sábados em Família, três sessões com cinco filminhos de Natal às cinco da tarde numa sala à escala dos duendes.

► Sexta-feira [12] 17h00 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [17] 17h00 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [22] 17h00 | Sala Luís de Pina

LE GRAND NOËL DES ANIMAUX

O Natal dos Animais

de Caroline Attia, Camille Almeras, Haruna Kishi,

Ceylan Beyoglu, Olesya Shchukina, Natalia Chernysheva

França, Alemanha, 2024 – 72 min / dobrado em português | M/3

Cinco histórias encantadoras dão vida à magia do Natal e do inverno em O NATAL DOS ANIMAIS. E se o Natal fosse, acima de tudo, uma celebração da Natureza?

Dos céus do Extremo Norte às paisagens do Japão e da França, animais curiosos e generosos vivem aventuras mágicas, celebrando a amizade, a solidariedade e a partilha. As histórias ganham forma através do olhar de seis realizadoras que, inspiradas por técnicas como a gravura, a aquarela e a linogravura, criam universos visuais ricos e cintilantes. O resultado é uma animação moderna e poética que convida pequenos e graúdos a viver o Natal de uma forma diferente.

02 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

FRISCO JENNY
de William A. Wellman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

MEGHE DHAKA TERA
“A Estrela Escondida”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

ACROSS THE WIDE MISSOURI
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE CALL OF THE WILD
de William A. Wellman

03 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

COLLEGE COACH
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

AJANTRIK
“O Homem Máquina”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

MAYBE IT'S LOVE
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

OTHER MEN'S WOMEN
de William A. Wellman

04 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE CONQUERORS
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE BOOB
de William A. Wellman,
Robert Vignola (não creditado)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

THE GHOST AND MRS. MUIR
de Joseph L. Mankiewicz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

HEROES FOR SALE
de William A. Wellman

05 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

YOUNG EAGLES
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

BARIK THEKE PALIYE
“O Fugitivo”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

LAFAYETTE ESCADRILLE
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INSHADOW

SATURDAY NIGHT FEVER
de John Badham

06 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA
CINEMATECA JÚNIOR
A CINEMATECA COM O INSHADOW

MARY POPPINS
de Robert Stevenson

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE OX-BOW INCIDENT
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INSHADOW

THAT'S DANCING!
de Jack Haley Jr.

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

KOMAL GANDHAR
“Mi Bemol”
de Ritwik Ghatak

09 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

MEN WITH WINGS
de William A. Wellman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

SUBARNAREKHA
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

YOUNG EAGLES
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

ORLANDO PANTERA
de Catarina Alves Costa

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

CENTRAL AIRPORT
de William A. Wellman, Alfred A. Green
(não creditado)

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

TITASH EKTI NADIR NAAM
“Um Rio Chamado Titas”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE CONQUERORS
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

MAYBE IT'S LOVE
de William A. Wellman

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

HEROES FOR SALE
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

JUKTI TAKKO AAR GAPPO
“Razão, Discussão e um Conto”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE LIGHT THAT FAILED
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE GREAT MAN'S LADY
de William A. Wellman

12 SEXTA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

VLAK DO STANICE NEBE
Um Comboio Para O Céu
de Karel Kachyna

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | CINEMATECA JÚNIOR APRESENTA

LE GRAND NOËL DES ANIMAUX
de Caroline Attia, Camille Almeras, Haruna
Kishi, Ceylan Beyoglu, Olesya Shchukina,
Natalia Chernysheva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

THE RING
de Alfred Hitchcock

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

OTHER MEN'S WOMEN
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

CENTRAL AIRPORT
de William A. Wellman,
Alfred A. Green (não creditado)

13 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA
CINEMATECA JÚNIOR

YOYO
de Pierre Étaix

16H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INSHADOW

SATURDAY NIGHT FEVER
de John Badham

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

YOU NEVER KNOW WOMEN
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

FEAR

RENDEZ-VOUS

NAGARIK SANRAKSHAN / CIVIL DEFENSE
de Ritwik Ghatak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SALÃO PIOLHO

Filmes de Alice Guy

15 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE PRESIDENT VANISHES
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

MEGHE DHAKA TERA
“A Estrela Escondida”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE GREAT MAN'S LADY
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O DIA MAIS CURTO

Vários realizadores

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE LIGHT THAT FAILED
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

BEAU GESTE
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

FEAR

RENDEZ-VOUS

NAGARIK SANRAKSHAN / CIVIL DEFENSE
de Ritwik Ghatak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

AJANTRIK
“O Homem Máquina”
de Ritwik Ghatak

17 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE OX-BOW INCIDENT
de William A. Wellman

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | CINEMATECA JÚNIOR APRESENTA

LE GRAND NOËL DES ANIMAUX
de Caroline Attia, Camille Almeras, Haruna
Kishi, Ceylan Beyoglu, Olesya Shchukina,
Natalia Chernysheva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE STAR WITNESS
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

GHATAK
de Heddy Honigmann, Peter Delpeut, Kees
Hin, Mark-Paul Meyer

SCIENTISTS OF TOMORROW
de Ritwik Ghatak

DURBAR GATI PADMA
de Ritwik Ghatak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 90 ANOS DE FERNANDO LOPES
E PAULO ROCHA

SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA
de Paulo Rocha

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE NEXT VOICE YOU HEAR
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM HARTMUT BITOMSKY

DER VW KOMPLEX
de Hartmut Bitomsky

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

MEN WITH WINGS
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

BARIK THEKE PALIYE
“O Fugitivo”
de Ritwik Ghatak

19 SEXTA-FEIRA

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

KOMAL GANDHAR
“Mi Bemol”
de Ritwik Ghatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

ACROSS THE WIDE MISSOURI
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
Vários realizadores

20 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA
CINEMATECA JÚNIOR

GO WEST
de Buster Keaton

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE CALL OF THE WILD
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

GHATAK
de Heddy Honigmann, Peter Delpeut, Kees
Hin, Mark-Paul Meyer

SCIENTISTS OF TOMORROW
de Ritwik Ghatak

DURBAR GATI PADMA
de Ritwik Ghatak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

YELLOW SKY
de William A. Wellman

22 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE STAR WITNESS
de William A. Wellman

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | CINEMATECA JÚNIOR APRESENTA

LE GRAND NOËL DES ANIMAUX
de Caroline Attia, Camille Almeras, Haruna
Kishi, Ceylan Beyoglu, Olesya Shchukina,
Natalia Chernysheva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

MAT
de Vsevolod Pudovkine

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

COLLEGE COACH
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

SUBARNAREKHA
de Ritwik Ghatak

23 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

YELLOW SKY
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE NEXT VOICE YOU HEAR
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

KING
de Ely Landau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

JUKTI TAKKO AAR GAPPO
“Razão, Discussão e um Conto”
de Ritwik Ghatak

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THIS MAN'S NAVY
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS 90 ANOS DE FERNANDO LOPES
E PAULO ROCHA

O FIO DO HORIZONTE
de Fernando Lopes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM

SANRIZUKA: DAINI TORIDE NO HITOBITO
de Coletivo Ogawa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITWIK GHATAK:
A REINVENÇÃO DO CINEMA

TITASH EKTI NADIR NAAM
“Um Rio Chamado Titas”
de Ritwik Ghatak

27 SÁBADO

11H00 | BIBLIOTECA

Oficina: O MUNDO NOVO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA
CINEMATECA JÚNIOR

ROBOT DREAMS
de Pablo Berger

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

GOOD-BYE, MY LADY
de William Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTE-ESTREIAS

SEQUÊNCIAS 21-22
de Sérgio Taborda

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THE PRESIDENT VANISHES
de William A. Wellman

29 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

DARBY'S RANGERS
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

A MULHER QUE ACREDITAVA SER
PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA
AMÉRICA
de João Botelho

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

THIS MAN'S NAVY
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

VERA CRUZ
de Robert Aldrich

30 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

BEAU GESTE
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

LADY WINDERMERE'S FAN
de Ernst Lubitsch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

DARBY'S RANGERS
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN

GOOD-BYE, MY LADY
de William Wellman

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

SALAS DE CINEMA

Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30 - 22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)